



TV ALTEROSA

PARCEIROS

CIÊNCIA

Divulgação Científica

Contemporâneas

Curiosidades

Agenda e eventos

Mulher Faz Ciência

AO VIVO

Divulgação Científica para crianças

CONTEMPORÂNEAS

Mineração em terras indígenas pode gerar perdas bilionárias

Pesquisadores analisaram impactos da regulamentação da atividade mineraria em áreas indígenas em artigo

29 / 10 / 2020 / PUBLICADO POR MARIANA ALENCAR





 Compartilhar no Facebook

 Compartilhar no Twitter

 Compartilhar no LinkedIn

 Compartilhar no WhatsApp



 Ouvir: 0:00

A abertura de terras indígenas na Amazônia à mineração pode gerar perdas de até **US\$ 5 bilhões em serviços ecossistêmicos**. Esse foi o principal resultado de estudo realizado por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade de São Paulo (USP), da [Universidade de Queensland](#), na Austrália, e do [Instituto Socioambiental](#).

Em artigo publicado na [revista One Earth](#), o grupo de cientistas afirma que a exploração de minérios em territórios indígenas pode aumentar em mais de **20% o impacto da atividade na região amazônica**. A publicação ressalta, também, que a mineração provoca

Segundo o professor **Britaldo Soares-Filho**, coordenador do [Centro de Sensoriamento Remoto \(CSR\)](#) do Instituto de Geociências da UFMG, o estudo visa questionar o texto do **Projeto de Lei 191/2020**, o qual regulamenta a mineração dentro de terras indígenas, uma categoria única de área protegida que cobre 23% da Amazônia. O estudo foi construído a partir de pesquisas realizadas anteriormente pelo grupo.

“ Fizemos um estudo prévio que mostra o impacto da mineração ao desmatamento na Amazônia. **Essa pesquisa mostrou que o impacto indireto é muito grande.** Então, nós aproveitamos o momento oportuno em que está sendo discutido esse projeto de lei e fizemos uma revisão de estudos prévios, um publicado em 2017 e outro em 2018. Nesse último, focamos em provisão de materiais, alimentos, regulação do clima, da chuva, com seus impactos na produtividade agrícola, na geração de energia hidrelétrica e também a emissão e redução de gases do efeito estufa”, comenta Britaldo.

Mineração e abertura à ilegalidades

Britaldo Soares-Filho chama atenção para a ação das mineradoras ao redor do mundo. O pesquisador ressalta que a abertura de terras indígenas à exploração de minérios não interessa as grandes mineradoras. “Atualmente, as grandes empresas estão avessas ao risco ambiental. Nesse sentido, **as**

O coordenador do CSR ressalta, ainda, que a falta de interesse das empresas nessa exploração poderá potencializar problemas que já acontecem na Amazônia, como a invasão ilegal de terras.

“Um projeto de mineração leva em torno 20 anos para ser desenvolvido. Esse período vai desde a descoberta de uma ocorrência mineral até implementação da jazida e exploração do minério. **Se as grandes empresas não estão interessadas, vai acontecer uma entrada mais fácil de garimpeiros ilegais e grileiros de terras na região**”, explica.

O Centro de Sensoriamento Remoto

Não é a primeira vez que o CSR desenvolve pesquisas que visam a discussão de decisões governamentais. Em meados de 2020, o Centro foi responsável, também, pelo estudo [“Maçãs Podres do Agronegócio Brasileiro”](#) que mostra como o **desmatamento de áreas ilegais estão atreladas à produção agrícola e às exportações**. A pesquisa reverberou em países da Europa, o que aponta para o poder da produção científica em tomadas de decisão no âmbito internacional.

O CSR existe desde a década de 90. Além de Britaldo, participam os professores **Raoni Rajão e Sônia Ribeiro** e estudantes de pós-graduação e graduação. “No início, nós trabalhamos muito com terceiro setor. **Essa foi uma forma de levar os resultados da ciência para arena de políticas públicas**. Atualmente, somos líderes na área de modelagem. Desenvolvemos um software de modelagem ambiental que é utilizado ao redor do mundo”, ressalta Britaldo.

will threaten Amazon Forests and their valuable

Ecosystem Services", reforçam a importância da ciência na **defesa dos nossos recursos ambientais**.

"Nós somos comprometidos simplesmente com nossa ciência e nosso dever em proteger o patrimônio ambiental do Brasil. **E a gente usa a ciência como a nossa arma**. Então nós trabalhamos com o governo, mas nunca para o governo. Ou seja nós mantemos nossa independência e nossa capacidade crítica", finaliza.



MARIANA ALENCAR

« ARTIGO ANTERIOR

Santuza
Teixeira: "à
medida que
avançamos,
disparidade
aumenta"

PRÓXIMO ARTIGO »

Uso de
nanotubos de
carbono no
monitoramento
de atividades
industriais é
tema de
webinário

Conteúdo Relacionado



Brumadinho: pesquisadores analisam como tragédia afetou a saúde da população

Publicado por Alessandra Ribeiro

Impactos sobre as redes de atenção à saúde locais serão apresentados em seminário promovido pela Fiocruz

Impactos da ciência na sociedade

Publicado por Verônica Soares

5º Salão Nacional de Divulgação Científica, promovido pela Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), vai de 16 a 22/7, em BH.

A educação brasileira?

Publicado por Thiago Malta

Compartilhar no Facebook Compartilhar no Twitter Compartilhar no LinkedIn Compartilhar no WhatsApp Você está convidado para fazer muito mais pelo futuro do Brasil. O desenvolvimento e crescimento do nosso país depende de uma boa base educacional. É isto que está sendo elaborado no projeto Pensar a Educação – Pensar o Brasil. Conheça as ações deste [...]



Minas Faz Ciência – Todos os direitos reservados!

Redação: Av. José Cândido da Silveira, nº 1.500, Horto | Belo Horizonte – MG

E-mail: faleconosco@minasfazciencia.com.br